

ANO XXI - N.º 1.044 — Aveiro, 23 de Junho de 1951

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: P. MANUEL CATANO FIDALGO

Editor: P. ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: P. MANUELO DE OLIVEIRA

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção e Administração

PAÇO EPISCOPAL — TELEFONE 154 — AVEIRO

AVENÇA

## ENTRE OS POVOS RIBEIRINHOS

### A HOMENAGEM

**REALIZANDO** a benemérita doutrinação do seu tema anual, a Acção Católica tomou a peito a homenagem ao nosso queridíssimo e venerando Prelado. Mas nós queremos ver nessa homenagem a alma inteira da Diocese, verdadeiramente agradecida a Deus pelo grande dom do seu Pastor. Queremos ver o preito filial de toda a família, congregada no mesmo pensamento de devoção e carinho, de profunda obediência e devido respeito.

A homenagem do próximo dia 8 de Julho será, portanto, uma grande afirmação de presença, um hino de louvor e acção de graças, um cântico de triunfo, — porque tudo é triunfo na vida daquele que nos foi dado.

Nem é preciso dizer o seu nome, nem apontar as suas benemerências, nem aplaudir às suas virtudes, nem engrandecer os seus talentos. Conhecemos todos, de sobejo, a grandeza do seu coração e o fulgor da sua inteligência. Sabemos todos como a sua vida se tem consumido no santo propósito da glória de Deus e no zelo apaixonado da salvação das almas.

E' justo, pois, homenageá-lo neste ano jubilar dos Esplendores do Episcopado.

### Crónicas de viagem

**ERAM** dezoito horas precisas do dia 29 de Maio quando o *Nea Hellas* largou Tejo abaixo. No cais de Alcântara alguns amigos. A bordo não conhecia amigo nenhum.

A' medida que me afastava de terra e deixava de ver a Capital do Império, aproximavam-se de mim os meus amigos, o rebanho que Deus me confiou e que agora tem o seu legítimo Pastor. Não quis que as gaivotas que escoltavam o *Nea Hellas* levassem para terra o que sentia na minha alma e se via nos meus olhos. Recolhi ao camarote. Na antevisão de hospitais, de médicos, de cheiros a remédios, de dietas, de tratamentos dolorosos, sentia-me triste e desolado. Era o princípio da agonia. Meditei. A coroa de louros só poisa sobre fronteiras maatirizadas. Se a vida do homem não fôr de sofrimen-

to, não se compreende a vida. Lavo os meus olhos do pó da viagem e venho admirar o mar. Calmo e sereno, tranquilo e profundo, — o búzio podia tocar para aparelhar. O mar era de carangueijo. O *Nea Hellas* não se julgava ainda no mar. Leva no seu ventre nada menos de 1.700 passageiros, a maior parte gregos que se dirigem ao Canadá, italianos, americanos e 10 portugueses apenas. Ouço falar e não entendo. Ouço cantar e não entendo. Falam para mim e não compreendo.

Nunca me vi tão grego entre os gregos. Ouve-se o sinal para o jantar. Vou à cabine zelar a pulcritude e dirijome à sala de jantar. Cinco pessoas à mesa e comigo seis: três gregos que sabiam falar inglês, dois americanos que sabiam o alemão e eu portugueses.

(Continuação da 8.ª pág.)

**A** última jornada da Virgem Peregrina de Fátima foi já quase toa entre os povos ribeirinho, que se estendem pelo comprimento das águas mansas da Ria e trazem no peito a respiração salgada das ondas do mar. E foi, sem dúvida, das mais gloriosas e triunfais!

Temos pena de não poder falar hoje do cortejo fluvial pela Ria, da Torreira à Gafanha da Nazaré. Os leitores compreendem, porém, que o espaço não chega para tanto.

Nos últimos dias a Imagem percorreu a Gafanha da Nazaré, Ilhavo e a Gafanha da Encarnação. Hoje encontra-se na Gafanha da Boa-Hora, seguindo para Calvão, Fonte de Angião, Covão do Lobo, Sôza e Vigós.

#### Arceprelado de Aveiro

- 28-29 — ARADAS
- 29-30 — OLIVEIRINHA
- 30- 1 — REQUEIXO
- 1- 2 — EIROL
- 2- 3 — EIXO
- 3- 4 — CACIA
- 4- 5 — ESGUEIRA
- 5- 6 — VERA-CRUZ
- 6- 7 — SÉ CATEDRAL

**E a jornada termina, no dia 8, com a grande concentração diocesana em Aveiro e a homenagem ao Senhor Arcebispo.**

#### Veios

Já se respira, a pulmões cheios, a brisa do mar. Já se ouve por ali, quando o vento é favorável, o marulho das suas ondas. E alguns dos seus habitantes já pertencem à classe daqueles homens heróicos que passam a vida sobre a imensidade cantante das águas.

A Imagem Peregrina vinha de Salreu. Carinhosamente a conduziam os Bombeiros Voluntários de Estarreja. E seja-nos permitido dizer aqui como os tem visto, desde Fermelã, apumados, piedosos, contentes de poderem formar a guarda de honra a Nossa Senhora. O sr. Reitor de Veios tomou lugar no pronto-socorro em Estarreja, ao lado do de Salreu.

Entre os pinheiros que findam e a povoação que começa, comprimia-se um povo inteiro. E quando ouviu o sino e a sirene, acendeu as suas

velas devotas, levando-as ao alto, entre flores e cânticos, lágrimas e aclamações intermináveis. Ainda não era meia noite quando a longa procissão chegou à igreja. No largo havia um só grito nos lábios ferventes da multidão: *Senhora, benvinda sejas!* Não se sabe como, mas explica-se pela onda de entusiasmo, o povo irrompeu numa estrondosa salva de palmas. O sr. Reitor, numa bellissima alocução, intercalada de cânticos, levou toda a assembleia a saudar com ele a Virgem Senhora, enaltecendo as suas glórias e privilégios.

Foi exposto o Santíssimo Sacramento. E depois da afirmação colectiva de fé na pre-

sença real de Cristo na Eucaristia, sobre todos desceu a bênção de Deus. Até às 3 da madrugada houve um câro de vozes, a cantar e a rezar, à volta do altar da Senhora.

A Missa da Comunhão geral foi às 7 horas. A solene às 11, em acção de graças, saindo, em seguida, uma pequena procissão à roda do Cruzeiro.

Na adoração da tarde pregoou o rev. pároco de Fermelã, natural de Veios.

A ornamentação das ruas, com arcos e dísticos continuados, era simples, elegante e uniforme. Tomando o caminho da véspera, a Imagem partiu, às 21,30 horas, para a freguesia de Estarreja.

#### Estarreja

Quem não conhece Estarreja?! Vila de gente laboriosa, é também terra de fé. Muito se esperava dela, mas a verdade é que ultrapassou todas as expectativas.

Quando a Imagem chegou à Póvoa, havia ali gente que formaria quase um exército. Os Bombeiros levaram-na aos ombros até à povoação, onde foi entregue aos rapazes do lugar. E a procissão tomou logo o caminho da Praça Municipal. Na passagem de nível houve uma paragem de 10 minutos. O povo descansa um pouco. A sua alma, porém, canta e reza.

A entrada na vila foi um autêntico deslumbramento. Nem parecia que estávamos sob o manto escuro da noite, porque a luz jorrava a rodos de toda a parte. A Praça, sobretudo, estava ricamente iluminada. Em parte nenhuma, até agora, houve clarões tão intensos de luz. O edifício dos Paços do Concelho é uma silhueta recortada por centenas de lâmpadas eléctricas. E os edifícios que cercam aquele são um eco luminoso, uma harmonia de fogo.

O altar é de feitura primorosa. Do lado da Epístola, um quadro grande com o mistério da Assunção. Do lado do Evangelho, uma cena da vida apostólica do Senhor.

O sr. Reitor, em palavras cheias de zelo e de entusiasmo comovido, saudou a Virgem. Rezou-se, a seguir, o terço, que foi coroado com a *Ladainha do Amor Filial*.

...E a procissão continuou a caminho da igreja paroquial.

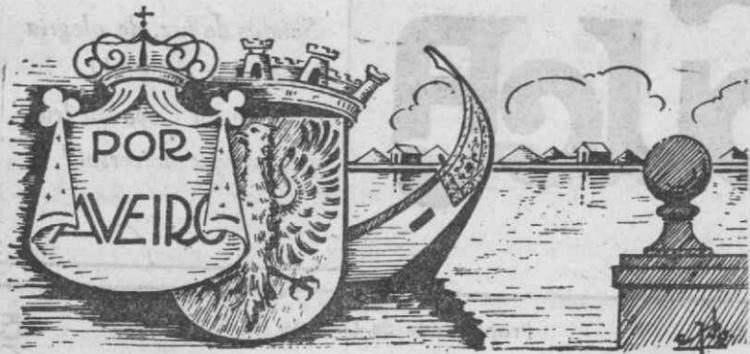
As paredes, todas caiadas de branco. Ao longo, pedaços de alma, expressos em súplicas e preces: *Senhora abençoi o nosso lar; Senhora de Fátima, abençoi a nossa terra*. E o povo a cantar o terço, num acento de voz cheio de ternura e sinceridade. Quando se deixou a estrada e se virou para a igreja, a luz cresceu. Parecia que o Sol já alumia. Era o fogo de vistas que nunca deixou de atear seus clarões sobre o caminhar vagaroso da Senhora. A igreja ficou cheia. O adro também. O rev. P.e João Evangelista disse ao povo que aquela Imagem era a mesma que, desde a Cova da Iria, vinha a fazer sementeira de luz e de graças e de bênçãos.

Durante um quarto de hora, de joelhos em terra, todos fizeram o seu acto de fé e esperaram pelo momento da bênção do Santíssimo Sacramento. E já passava das 3 horas da madrugada. Os mais fatigados saíram. A maioria ficou a rezar o terço e a aguardar a primeira Missa. Nela comungaram 211 pessoas. Na da Comunhão geral, mais 300 e tal pessoas se abeiraram da sagrada Mesa.

No cortejo que trouxe de novo a Virgem Peregrina para a Praça, a presença dos anjos foi a nota mais encantadora.

Foi celebrante da Missa campal o sr. Reitor, falando, ao Evangelho, o rev. P.e J. Evangelista. A cerimónia terminou com a bênção dos doentinhos.

A Imagem ficou durante todo o dia na capela de St. Ant.º, onde ajoelharam muitos fiéis.



### Sociedade Columbófila do Sport Clube de Aveiro

Desejando colaborar nas homenagens da cidade de Aveiro à Virgem Peregrina, a Sociedade Columbófila do Sport Clube de Aveiro prepara-se para realizar duas grandes largadas de pombos, uma à hora da Missa campal da Vera-Cruz e outra no momento da chegada da veneranda Imagem ao Seminário novo.

Muito nos apraz louvar esta iniciativa e por ela endereçamos os maiores aplausos benemérita Sociedade.

### Homenagem ao Prof. Doutor Egas Moniz

A comissão central da homenagem do distrito de Aveiro ao senhor Professor Doutor Egas Moniz está orientando os seus trabalhos no sentido de inaugurar o monumento ao eminente cientista no mês de Setembro próximo.

Na semana corrente começou a visitar algumas das empresas e entidades a que há meses se dirigiu solicitando o concurso para a justíssima demonstração de apreço pelo sábio insigne que o distrito de Aveiro se propõe efectivar.

Entre as importâncias subscritas até agora, merecem especial referência as seguintes: Empresa de Pesca de Aveiro, L.da, 6.000\$00; Fábricas Aleluia, 2.500\$00; Banco Regional de Aveiro, 2.500\$00; Sindicato dos Operários Cerâmicos, 1.000\$00; Companhia A. de Moagens, 500\$00; Companhia de Seguros "Nacional", 1.000\$00; Dr. José Carlos da Silva Freire, 500\$00; Júlio A. Neves, 500\$00.

Na próxima semana, a comissão prosseguirá as suas visitas na cidade.

### Ordenação

Realiza-se no próximo dia 29, na igreja de Valongo do Vouga, a cerimónia da ordenação sacerdotal dos novos presbíteros da diocese, rev. Alfredo Simões Rei, António Henriques Vidal, Ivo Fernandes da Silva e Manuel Joaquim Tavares Cirne. Receberão outros graus de ordens sacras e menores os alunos Miguel Tomás Ferreira, Joaquim Martins de Pinho, João Evangelista Marques Sarrico, José Félix de Almeida, António Correia Martins, Alexandre Vilarinho das Neves e João Manuel do Nascimento Cajeira.

A cerimónia, que está a despertar o maior interesse naquela freguesia, deve começar às 9,30 horas.

O escultor Euclides Vaz, a cargo de quem se encontra a execução do monumento, está procedendo à confecção da respectiva maqueta, a qual brevemente deverá ser apresentada à apreciação das comissões concelhias e depois exposta ao público.

### Homenagem

A direcção da Associação de Assistência e Educação, da vizinha vila de Eixo, promove, no próximo dia 1 de Julho, uma homenagem à memória do Prof. Dr. Alfredo Coelho de Magalhães, que foi Governador Civil do Porto e Director do extinto Instituto Superior do Comércio daquela cidade.

### Festival nocturno em Aradas

Organizado pela Casa do Povo, realiza-se amanhã em Aradas, pelas 22 horas, no recinto do Outeirinho, um festival nocturno, em que colabora o rancho folclórico das *Tricanas da Rua d'Além*, de Agueda. O produto do festival destina-se aos pobres da freguesia.

### Regimento de Cavalaria n.º 5

Realiza-se hoje no Regimento de Cavalaria n.º 5, desta cidade, a cerimónia da apresentação do Estandarte com a entrega de esporas aos recrutas.

Ao mesmo tempo serão inaugurados diversos melhoramentos no Quartel, seguindo-se uma *poule hípica*, sob a presidência de S. Ex.ª o General Comandante da Região.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

### Agradecimento

*Francisco da Rocha Bastos (Chico do Nazaré), na impossibilidade de o fazer de outro modo, vem por esta forma sentidamente agradecer a todas pessoas que o visitaram durante a sua estada no Hospital da Universidade de Coimbra e após o seu regresso a esta cidade, manifestando-se igualmente reconhecido a todas aquelas que se interessaram pelo seu estado de saúde.*

Aveiro, 18-VI-951.

### Casa

Vende-se, na Rua José Estêvão, com duas frentes, três pavimentos e dez divisões.

Tratar na Farmácia Ala.

### Vida de sociedade

#### Aversários

Hoje—*Maria da Glória Matos, pressora no Solposto.*  
Amanhã—*Dulce Alves Souto, filha a sr. Dr. Alberto Souto, e Iz Santos.*

Em 25—*Maria Luísa Ramos, filha a sr. António Nunes Ferreira Ramos, Ascensão Martins, António Pereira dos Santos, Taborda.*

Em 26—*Maria de Lourdes Moreira, Iha do sr. Eng. António Gioso Henriques, e António dos Santos Taborda.*

Em 28—*Maria Helena Sobreiro Vidal, filha do sr. Dr. Carlos Vial.*

Em 29—*Professor Severiano Ferreira Neves e Dr. José Gonçalves Belo.*

#### Quem viaja

*Partiu pra Beja a família do sr. João José Candeias.*

*—Esteve Moncorvo, com sua família o sr. Dr. Adérito Madeira.*

#### Doentes

*Encontrase no Hospital de Aveiro o sr. P.e Manuel António Fernandes, que há dias ali foi operado. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.*

### Homenagem a Santo António no Regimento de Infantaria 10

Realizou-se no Regimento de Infantaria 10, no dia 13 do corrente, uma cerimónia de homenagem ao seu patrono Santo António. A cerimónia, da iniciativa do sr. Capitão Luís Paula Santos, começou às 11 horas.

Perante formatura geral, a que assistiram, como convidados, todos os oficiais do Regimento, o sr. Capitão Paula Santos, num interessante improviso, narrou a vida do glorioso santo português. Em seguida, foi descoberto o baldaquino, reedificado também por sua iniciativa. Finalmente, usou da palavra o sr. Coronel Abílio Teles Grilo, ilustre Comandante do Regimento. Depois de frizar o alto significado espiritual daquela homenagem, falou do grande taumaturgo português e recitou a seguinte poesia da sua lavra:

#### Aos soldados de Infantaria 10

*Infantaria 10 (o nosso qu'rido 10...)  
Não tem rival!... Ele é de veras português!...  
Forte... Nobre... Gigante...  
Generoso... Audaz...  
A Nobre Infantaria, na guerra, na paz,  
Não tem melhor esteio! O seu maior louvor,  
Tão nobremente ganho... é somente... o Amor...  
A Portugal Eterno!... Imenso Galardão,  
Rato de luz... na treva imensa: uma paixão  
Insaciável: — SEMPRE MAIS —  
SEMPRE MELHOR...  
A «Rainha das Armas» sabe-lhe o valor,  
Incontestavelmente; porque Ele... afinal...  
O «10 de Infantaria»... é também... PORTUGAL!*

Este número foi visado pela Comissão de Censura



### Círculo de Cultura Musical

### Academia de Instrumentistas de Câmara

A delegação do Círculo de Cultura Musical, encerrando com um concerto da Academia de Instrumentistas de Câmara uma temporada que já aqui assinalamos como das mais brilhantes da sua prestimosa actividade, proporcionou aos seus associados mais uma memorável noite de arte. O magnífico conjunto deixara excelente impressão em Aveiro, quando a época transacta nos visitou pela primeira vez. Firmou-a agora e fortaleceu-a, passando um ano de labor em coordenação, criando novos títulos de apreço.

Instrumentistas de primeiro plano, com um apurado sentido de conjunto, tocaram como, aliás, se aguardaria: com notável equilíbrio e óptimo estilo, com relevante expressão e grande fidelidade de interpretação.

As «Quatro Estações», de Vivaldi, talvez com maior realce para a «Primavera», cheia de frescura e colorido, tiveram uma brilhante versão, na qual particularmente se fez aplaudir Leonor Alves de Sousa Prado, como violino-principal. Em «Sarabanda, Gavota e Rigaudon», de Grieg, obra que não é das mais típicas do autor norueguês, esteve presente, no entanto, a sua paleta e o encanto da sua música.

A segunda parte foi preenchida pelo «Quarteto n.º 1, op. 15, em dó menor», de Gabriel Fauré, poeta da música, de tamizadas nuances, com o equilíbrio e a serenidade de um clássico. Maria Lévêque de Freitas Branco, (piano), Leonor Alves de Sousa (violino), Silva Pereira (viola) e Fernando Costa (violoncelo), quatro artistas de alta qualidade,

numa «unidade sem quebra, deram uma interpretação ajustada à subtil delicadeza do mestre francês.

O «Scherzo» de Armando José Fernandes, com que abriu a última parte do concerto, embora um tanto afastado dos moldes habituais da música de câmara a que o público está afeiçoado, na textura mais moderna e na linha lógica da composição, constituiu um dos momentos culminantes do concerto. Mais brilhante e harmoniosa, «Wedding-cake», de Saint-Saëns, deu ensejo a que Maria Lévêque de Freitas Branco patenteasse frisantemente as suas qualidades de muito distinta concertista. O programa rematou com a suite «S. Paulo» de Gustavo Holst, sueco anglicanizado que deixou nome saliente entre os principais obreiros do moderno renascimento musical inglês. Obra de inspiração folclórica cujo nome deriva de ter sido dedicada ao Colégio de S. Paulo, de Londres, viçosa e de muita originalidade, fecharia com chave de ouro o esplêndido concerto da Academia de Instrumentistas de Câmara, se o público, com a insistência dos seus aplausos, não houvesse logrado a repetição de um dos andamentos ouvidos e, ainda, a execução deliciosa do «Intermezzo», de Rimskz Horeakoff.

Em resumo, repetiremos: Novo êxito em Aveiro do esplêndido conjunto e, consequentemente, novo triunfo da delegação do Círculo de Cultura Musical, que continua a primar pelo elevado nível dos concertos que promove.

X.

### Cinema

#### NA TELA

HOJE:

«Um de nós é o criminoso» — Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

AMANHÃ:

«A caminho do inferno» — Película movimentada cheia de luta e acção. Exibe-se no Cine-Teatro Avenida. Para adultos.

«Barreiras sangrentas» — Exibe-se no Teatro Aveirense, de tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

«Amor 47» — Película alemã. Exibe-se no Cine-Teatro Avenida.

QUINTA-FEIRA:

«Direito à vida» — No Teatro Aveirense. Para adultos.

### Exames

Transitou para o 4.º ano do curso dos Liceus o aluno Manuel José Tavares Lopes, filho do sr. Henrique Afonso Lopes.

— Passou também para o 5.º ano do Liceu, com altas classificações, a menina Maria Arminda Saraiva, filha do sr. Eng. José Salvato Saraiva, que já se encontra em Agueda a passar as férias com seus pais.

#### «Sonhar é fácil»

No próximo domingo, dia 1, será exibido nos dois cinemas este engraçado filme português, que tem como principal interprete o conhecido actor António Silva.

Ver a 6.ª e 7.ª páginas.

## FUTEBOL

## Taça "Dr. Tavares da Silva,"

Com um vencedor que estava compreendido nas previsões, concluiu no último domingo a competição promovida pela A. F. Aveiro. O troféu «Dr. Tavares da Silva», em homenagem ao técnico e distinto jornalista da nossa região, vai enriquecer o património da Oliveirense, com absoluto merecimento.

O êxito do clube de Azeméis teve bastante oposição na partida final. A demonstrá-lo está o facto de ter sido necessário recorrer ao prolongamento para se achar o vencedor. O R. de Agueda lutou com afinco, até ao esgotamento, mas teve de ceder, por fim, ao mais forte. O desfecho, portanto, não trouxe surpresa (2-0).

O vencedor ficou orgulhoso por haver conquistado o prémio, mas o R. de Agueda também pode ufanar-se do seu brilhante comportamento no torneio, concluindo com um desfecho que não o deminuiu.

A Sanjoanense, derrotando amplamente o Beira-Mar (6-2), chamou a si a primeira miniatura da taça. Números bem expressivos, dispensam a afirmação da justiça do triunfo dos «alvi-negros».

O Bustos, que teve uma época de certo modo saliente, encerrou a temporada com um esplêndido feito, adquirindo jus à posse da segunda miniatura, por ter derrotado o Lusitania por 2-0.

Para a terceira miniatura, o despique entre Cucujães e Mealhada foi favorável ao primeiro, que ganhou por 1-0.

A distribuição dos troféus será feita numa reunião a efectuar brevemente, nesta cidade.

## Jogos de homenagem

Amanhã, no Estádio de «Mário Duarte», pelas 16 e meia horas, o Beira-Mar defronta o Espinho, integrado de todos os seus elementos e de outros já para a nova época.

O jogo é de homenagem ao esforçado atleta do Beira-Mar Carlos Barreto.



## AUTOMOBILISMO

TENTADO pelos desportos motorizados, Francisco Corte Real Pereira, mais vulgarmente conhecido por Chico Pereira, fez a sua estreia em 1933, no Circuito Motorista da Barra. Era, então, ainda muito novo, mas logo revelou largas aptidões. Sempre azougado e destemido, ingressou mais tarde no automobilismo. Participando em várias provas de pericia e velocidade, o seu comportamento emparceirava quase sempre com o dos melhores, quando não era vencedor.

No pretérito domingo, Chico Pereira foi um dos figurantes do Grande Circuito Internacional do Porto, alinhando ao lado dos melhores volantes da Europa. Tripulando um carro que não excedia 1.100 c. c. Chico Pereira fez uma prova impressionante de regularidade e velocidade, obtendo o 11.º lugar da classificação geral, correspondente ao 3.º melhor classificado nacional. Posição destacada, sem dúvida, se atentarmos em que o seu carro era duma cilindrada muito inferior aos que lhe antecederam, além de superar muitos outros com máquinas imensamente mais potentes.

A crítica assinalou, com inteira justiça, como acabamos de ver, a sua actuação nesta importante competição, classificando-a em razão de mérito, logo a seguir à do grande vencedor — o português Casimiro de Oliveira.

Chico Pereira, que foi o vencedor do grupo de carros até 1.100 c. c., é digno, portanto, das felicitações dos desportistas aveirenses, não só por ter honrado o desporto da cidade, mas ainda o nome do desporto nacional.

Em Albergaria-a-Velha, também os desportistas locais prestaram justa homenagem a dois dos mais destacados e dedicados jogadores do Alba: Fernando, um bom guarda-re-

des, e Raúl, um veterano que ainda era uma grande utilidade no seu grupo.

O F. C. do Porto honrou a festa com a sua presença, derrotando o grupo local por 4-0.

## BASQUETEBOL

## "Taça Popular,"

Disputado por jogadores não filiados, com idade inferior a 20 anos, começou no passado domingo a disputar-se um torneio, cujo vencedor receberá a «Taça Popular». Os concorrentes são quatro: Galitos, S. C. de Aveiro e Casa do Povo de Esgueira, com duas equipas.

Na primeira jornada, o Galitos venceu a Casa do Povo (B) por 33-5, e a Casa do Povo (A) ganhou ao neófito S. C. Aveiro por 14-4.

## Jogos para amanhã

S. C. Aveiro — Galitos, no Parque.  
Casa do Povo (A) — Casa do Povo (B), em Esgueira.

\*

O Galitos, representante da A. B. A. no Campeonato Nacional da II Divisão, vai defrontar nos quartos de final da prova o representante da A. B. Coimbra — S. C. Conimbricense. O vencedor deste encontro disputará a «meia final» com o apurado do encontro entre os representantes do Porto e da Guarda.

\*

O Sangalhos D. C. perdeu com o Fluvial por 38-32, após um jogo muito difícil para os portuenses. Os bairradinos chegaram ao intervalo na posição de vencedores, apenas vindo a ceder nos últimos minutos do jogo.

Segundo assinalou a crítica, o que confirma o que temos dito, o Sangalhos alardeou nítidos progressos, cotando-se como uma das boas equipas da prova.

\*

Encontra-se interdito, até conclusão do inquérito a que a A. B. Aveiro, por determinação da F. P. B., está a proceder, o campo de jogos do Ancas, em virtude dos acidentes ocorridos ali quando dum jogo com o Galitos.

Salomão

## As montras de lhavo

Não fazemos hoje a reportagem da freguesia de lhavo na sua recepção à Virgem Peregrina. Fica bem, todavia, guardar aqui, desde já, uma das notas mais curiosas: a iluminação e primoroso arranjo das suas montras.

Foi a colaboração do comércio. Foi a sua oração suplicante e agradecida. A Senhora, ao passar, há-de ter pousado os olhos no carinho e devoção com que os lhavenses as souberam adornar.

E se apontamos o facto, que ele sirva de exemplo para outras terras, sobretudo para a cidade de Aveiro.

Se os comerciantes da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, por onde a Virgem passa no cortejo da sua entrada na cidade, iluminarem e florirem as montras dos seus estabelecimentos, — certamente que se obterá um efeito surpreendente e único de beleza e encanto.

## Seminário de Aveiro

## Excursão

Os professores e alunos do Seminário de Santa Joana Princesa fizeram, no passado dia 15 do corrente, o seu passeio anual, de recreio e estudo. Visitaram o Luso, Bussaco, Vizeu, São Pedro do Sul e Vouzela.

## Férias

Os alunos que não são obrigados a exame partiram para férias no dia seguinte.

## Exames

Começaram já as provas escritas dos seminaristas obrigados a exame.

A todos desejamos os melhores resultados.

Não custa muito. Uma colcha, uma jarra de flores, uma pequena imagem, — tudo fará a harmonia do conjunto naquela artéria cidadina, que tanto se presta para o caso. Pensemos nisto desde já.

## CONSELHO AMIGO!

Visitem V. Ex.<sup>as</sup> a Ourivesaria CARVALHO  
E uma curiosidade!

CARVALHO é uma Ourivesaria que se destaca

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 56 — Telefone 557

## Retiro especializado para senhoras da Família de Sacerdotes

Como temos conhecimento que de 6 a 10 de Agosto se realiza no Porto, na Casa dos Retiros daquela diocese, um retiro para senhoras da Família de Sacerdotes, é-nos grato dar aqui esta boa notícia, pois estamos certos de que também na nossa diocese há quem compreenda a obrigação da família dum sacerdote procurar elevar-se sempre, para, pelo seu exemplo, auxiliar o apostolado sacerdotal.

Quem se interessar, deverá dirigir-se a

Sara Santos  
Residência Paroquial  
Nogueira da Regedoura  
Espinho

O preço da inscrição é de 100\$00; podem também tomar parte no retiro as famílias de seminaristas.

## Recipientes para Espécies

Novos e bonitos modelos  
Só os da

Casa das Utilidades  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

MAGTRIZ

ESTOMACAL

(Anti-ácido-anti-péptico-anti-tóxico)

— EM PÓ OU EM COMPRIMIDOS —

Altamente absorvente das toxinas intestinais e dos tóxicos alimentares

É um produto dos Westminster Laboratories, Ltd.

Vende-se em todas as boas Farmácias

Dep. Exc. — RAUL VIEIRA, LTDA. — Rua da Prata, 51 - 3.º

LISBOA

PHILIPS

O expoente máximo de RÁDIO

Em exposição nos Agentes

GARAGEM CENTRAL

Avenida Dr. Peixinho — Telefone 408

Camião

Fargo-Diesel

Técnica Americana—Economia Europeia

Em exposição nos Agentes

GARAGEM CENTRAL

Avenida Dr. Peixinho — Telefone 408



# FALAI, SENHOR...

**No Evangelho está a divina resposta**

*Outra vez rodeava a Jesus uma grande multidão. Não tinha que comer. Jesus chama os Apóstolos e diz-lhes: Tenho pena desta gente. Está comigo há três dias e já não tem que comer. Se os mando para casa, desfalecerão no caminho. Alguns vieram de muito longe...*

S. MARCOS, VIII.

*Quando o socorro humano vem a faltar é que mais se deve esperar da misericórdia divina.*

S. AMBRÓSIO.

Nem tudo soava falso na tradição que, ao longo dos séculos e a escutar continuamente a lição dos profetas, os judeus haviam forjado acerca do Messias prometido.

Eram errados os sonhos com que se entretinha a sua imaginação excitada até ao delírio: uma utopia perigosa o império do mundo, utopia que os nossos míseros dias teimam realizar; vãs e soberbas as suas aspirações de grandeza e de glória temporal; baixo e grosseiro o seu desmesurado apetite de riquezas.

A verdade, porém, começava a revelar-se, a descobrir um pouco da sua face, quando o Enviado de Deus era entrevistado e retratado como um distribuidor de pão, junto do qual acorriam todos os povos em busca do sustento que incansavelmente lhes repartia a sua mão pródiga e senhora incontestada de todos os recursos da terra.

Jesus foi um distribuidor de pão. Ainda hoje mesmo, como aconteceu outrora aos discípulos transviados de Emaús, a sua presença bendita continua a descobrir-se aos olhos da nossa Fé no gesto ritual do repartir do pão.

Já uma vez, — fôra além do lago de Genesaré, — Jesus recorrera à sua divina força para dar pão à massa enorme de gente que se lhe aferrara aos passos como se fôra a sua sombra, levada de entusiasmo com o seu ensino, e imprevidente como criança absorvida na admiração dum brinquedo novo.

Fôra tão grande a surpresa que logo o quiseram alçar por seu Senhor e Rei, aquele em que se revelavam claras e transparentes as graças portentosas do Messias da Promessa.

A palavra de Cafarnaúm esfriara por algum tempo este fervor de entusiasmo: *se não comerdes a minha carne e não beberdes o meu sangue... Quem seria capaz de suportar a dureza de tal palavra ou revelar-lhe o singular mistério?*

Alguns meses decorreram. Apagara-se na memória do povo o último eco deste escândalo. Jesus era irresistível.

**A propósito:** *Padre Beauregard tinha pregado sobre a Providência. Alguém aborda-o à saída da igreja: Padre, que lindo sermão! mas a Providência não existe. Sou disso uma viva prova. Sempre trabalhei honradamente com mu-*

A sua palavra revolve as almas, remoçava as vidas, renovava as consciências. Ninguém jamais surpreendera igual rajada de luz.

Outra vez a massa numerosa de ouvintes imprevidentes se apertava em torno de Jesus, nas terras áridas de Além Jordão. *Escolhera a melhor parte, como iria fazer a irmã de Marta?*...

Eram já três dias passados. A fome começava a apouquentar. As atenções desfaleciam e surgia aqui e ali a primeira queixa. Jesus teve pena. O seu coração falou. E, perante o pasmo dos Apóstolos já esquecidos do que uma vez acontecera, renovou a maravilha de acudir à fome de milhares de pessoas sem mais recursos que sete pães e alguns peixes miúdos, o escasso farnel dos Doze...

Não foi o gesto olímpico e altivo daquele senhor omnipotente dos bens, dos corpos e das vidas, da expectativa messiânica dos judeus. Foi a revelação da face misericordiosa da caridade. *Sede misericordiosos. O vosso Pai do Céu é cheio de misericórdia... Tudo o que vos sobra, dai-o de esmola...*

Esta miraculosa distribuição de pão é um anúncio de Eucaristia, a promessa dum pão revigorante que nos ajude a levar a cruz quotidiana à espera da hora de Deus. Em si mesma, porém, na sua realidade concreta, ela é ainda um exemplo de caridade operante que se nos impõe como uma lei.

Os pobres são nossos credores e senhores nossos. A nossa salvação depende extremamente da maneira como os tratamos. Jesus não pediu um atestado de bom comportamento a quantos deles se abeirarem em demanda do pão que lhes repartia. Nem hesitou em recorrer ao seu poder sobrenatural, quando lhe mingravam os recursos naturais. Não quer isto dizer que todas as nossas posses devem estar ao serviço de nossos senhores os pobres?... Andarão em vida de Evangelho aqueles que limitam a esmola a um dia por semana, como se o pobre não tivesse fome todos os dias?...

João Ninguém

## Secretaria Episcopal

Visita: Jubilares

Comunicase que Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro autoriza que as pessoas que venham a Aveiro no próximo dia 8 de Julho possam alcançar as Indulgências do Ano Santo, fazendo as quatro visitas à Sé Catedral.

Aveiro, 20-VI-951.

O Secretário

## Agadão

AGADÃO, 18 — Tivemos a elevada honra, no sábado último, de conhecer o grande benemérito da freguesia de Agadão e de Belazaima, sr. prof. Manuel Pereira Júnior, chegado há poucos dias do Brasil.

Sempre que S. Ex.<sup>a</sup> vem à nossa Pátria de visita, marca sempre a sua passagem por estas freguesias, deixando alguns melhoramentos de importância.

Indo novo para o Brasil, conseguiu, mercê das suas qualidades de trabalho e de método, associar-se a uma das grandes empresas do Rio Grande do Sul, de que hoje é um dos maiores proprietários e industriais.

Nesta visita à sua freguesia natal já nos prometeu todo o seu apoio e estamos certos de que, à semelhança das outras visitas, esta de 1951 ficará a marcar com mais algum benefício para a freguesia de Agadão.

Vem acompanhado por sua esposa e filha.

Desejamos-lhe muitas felicidades e descanso nesta nossa Mãe Pátria.

— Inscreveu-se assinante do *Correio do Vouga* o sr. José Simões Cardoso, da Felgueira.

C.

## A tua Missa

24 DOM. — *Nascimento de São João Baptista* — dp. 1. cl. com oit. comum (Branco) — Mis. pr., Gl., 2. or. e ult. Ev. do 6. Dom. dep. de Pent., Cr., Pref. da SS. Trindade.

25 SEG. — *S. Guilherme, Abade* — dp. (Branco) — Mis. *Os Justí, Gl.*, 2. or. da oit. de S. João.

26 TER. — *Ss. João e Paulo, MM.* — dp. (vermelho) — Mis. pr., Gl., 2. or. da oit. de S. João.

27 QUA. — *4.º Dia dentro da Oitava de S. João* — sdp. (branco) — Mis. como na Festa, Gl., 2. or. do Dom. precedente, Pref. comum — ou Mis. do Dom. precedente (verde), sem Gl., 2. or. de S. João, sem Cr., Pref. comum.

28 QUI. — *S. Ireneu, B. M.* — dp. (vermelho) — Mis. pr., Gl. 2. or. de S. João, 3. or. e ult. Ev. da Vigília dos Ss. Pedro e Paulo — ou Mis. da Vigília (roxo), 2. or. de S. Ireneu, 3. de S. João.

29 SEX. — *S. Pedro e S. Paulo, Aps.* — dp. 1. cl. com oit. comum (vermelho) — Mis. pr., Gl., Cr., Pref. dos Apóstolos.

30 SAB. — *Comemoração de S. Paulo, Ap.* — dp. m. (vermelho) — Mis. pr., Gl., 2. or. de S. Pedro, 3. de S. João, Cr., Pref. dos Apóstolos.

Julho

1 DOM. — *7.º depois do Pentecostes — Festa do Preciosíssimo Sangue de N. S. J. C.* — dp. 1. cl. (vermelho) — Mis. pr., Gl., 2. or. e ult. Ev. do Dom., 3. or. de S. João, Cr., Pref. da Cruz.

*lher e filhos. Tenho agora compromissos que não posso cumprir. Tenho de acabar com esta vergonha. Vou afogarme.*

*— Não vás, diz-lhe o Padre. Vou mostrar-te que existe a Providência. De quanto precisas?*

*— Basta-me um pouco menos de 3.000 francos.*

*— Ai tens 2.500 francos. Foram-me dados por alguém que me ouviu falar sobre a prática da caridade para eu lhes dar o destino que entendesse. São teus. Acreditas agora na Providência?...*

## Aviso aos Rev.<sup>dos</sup> Párocos

Exames de admissão ao Seminário de Aveiro

Se Nosso Senhor o permitir, — o próximo ano lectivo abrirá em Outubro, no novo Seminário.

O número de admissões, como é evidente, será limitado à capacidade da parte a completar por agora. Por este motivo, convém lembrar o seguinte:

1.º — O requerimento para o exame de admissão deve ser enviado desde já, pois será considerado em ordem ao seu recebimento.

2.º — Juntamente com o requerimento para exame de admissão, deverá vir dirigido ao Ex.<sup>mo</sup> Prelado o requerimento para admissão ao Seminário de Aveiro.

Ambos estes requerimentos são enviados ao Reitor do Seminário de Aveiro.

3.º — Os exames de admissão começam, com a prova escrita, às 10 horas do dia 6 de Agosto próximo. *Devem vir de véspera* os que não puderem, no dia, estar à hora precisa.

Até ao dia 23 de Julho será comunicado ao Rev. Pároco de cada interessado o resultado do requerimento para o exame de admissão, e até ao dia 23 de Agosto será comunicado o despacho do Ex.<sup>mo</sup> Prelado, no requerimento de admissão ao Seminário.

Os candidatos que possam ser admitidos no Seminário de Aveiro devem apresentar toda a documentação exigida no Sínodo Diocesano, até ao dia 5 de Setembro.

Aveiro, 28 de Maio de 1951.

O Reitor do Seminário,  
Mon. Raúl Duarte Mira

## Festas na Diocese

A São João Baptista

Dia 24

Em *Ilhavo*, capela da Gafanha de Aquém, com Missa cantada, sermão pelo rev. P. e Messias Hipólito, procissão de andores e arraial nocturno.

Em *Oliveira do Bairro*, com Missa cantada, sermão pelo rev. pároco de Mogofores e procissão com andores.

Na *Moita*, capela de Peireiro, com Missa solene, sermão pelo rev. pároco e procissão com andores.

Em *S. João de Loure*, com Missa cantada, sermão pelo rev. pároco de Frossos e procissão com andores.

Em *Pessegueiro do Vouga*, capela de Cristelo, com Missa cantada, sermão pelo rev. pároco e procissão de andores.

Em *Couto de Esteves*, capela de São João, com Missa cantada, sermão pelo rev. pároco de Oliveira do Bairro e procissão com andores.

Em *Cedrim*, com Missa solene, sermão pelo rev. Dr. Agostinho Rebimbas, e procissão com andores.

Em *Veiros*, capela do Senhor da Ribeira, a Santo António, com Missa cantada, sermão pelo rev. pároco de Fernelã e procissão com andores.

Em *Silva Escura*, a N. Senhora, na capela de Espinheiro, com Missa cantada, ser-

## Sôza

*Sôza, 12* — Já por aqui se trabalha na preparação da visita de Nossa Senhora de Fátima.

O rev. pároco estabeleceu o seguinte programa: *dia 26, à tarde*, confissões na igreja; *às 10 da noite*, recepção da Imagem junto à ponte entre Vagos e Sôza. Salva de 21 tiros a saudar a Rainha de Portugal. Procissão de velas até à capela de S. Sebastião.

Na igreja: saudação à Virgem e bênção do Santíssimo. Adoração, durante toda a noite, para os fiéis que a queiram e possam fazer.

*Dia 27 — A's 7,30 horas* — Missa dialogada e Comunhão geral; *às 11* — Missa cantada por um grupo de Sôza, com acompanhamento de harmónio. Homília em honra de N. Senhora; *às 6 da tarde* — Hora de adoração, terço e bênção do Santíssimo; *às 9* — Breve devoção e consagração a N. Senhora. Procissão com o mesmo percurso e entrega aos de Vagos, no local da recepção. — C.

## Ilhavo

ILHAVO, 12 — A Irmandade de Nossa Senhora de Fátima da Gafanha de Aquém adquiriu um sino que foi estreado à chegada da Imagem Peregrina.

— Na Capela dos Moitinhos estão a fazer-se obras de aumento e construção duma torre. O povo tem contribuído generosamente.

— Continua num crescente animador o Grupo do C. N. E. em Ilhavo, graças ao trabalho de todos, mas muito especialmente do rev. Padre Miguel.

— Irão, em breve, se Deus quiser, receber as Ordens de Subdiácono o rev. João Evangelista Marques Sarriço, e a Prima Tonsura e Primeiras Menores, João Manuel do Nascimento Gajera, ambos desta Vila, pelo que vivamente os felicitamos. C.

## Belazaima

BELAZAIMA, 18 — Inscreveu-se assinante do *Correio do Vouga* o Sr. Adelino Pereira, da Póvoa de São Domingos.

— Esteve há dias de visita a seu irmão, Adelino Pereira, o sr. prof. Manuel Pereira Júnior, que chegou há dias do Brasil acompanhado de sua esposa e filha.

Vem a Portugal passar este verão para descansar dos seus muitos trabalhos.

— Em resposta às circulares enviadas pela *Comissão do Culto* aos nossos patrícios que lutam pela vida em terras estrangeiras, têm chegado algumas notícias animadoras.

Do sr. Aníbal Alves, residente no Rio de Janeiro, recebemos uma extensa carta a acompanhar a quantia de 4.000\$00, importância que foi dada por ele e angariada por pessoas amigas, entre as quais é lícito distinguir os srs. José Ferreira Baptista, Nelson Tavares de Castro e Aníbal Alves, tendo-se inscrito os primeiros com 1.000\$00 e o último com 1.020\$00.

Este dinheiro é destinado única e exclusivamente a melhoramentos da igreja paroquial, pois apesar da freguesia ser pequena e relativamente pobre, podemos orgulhar-nos de ter uma igreja bonita, espaçosa e bem preparada.

Isso se deve ao esforço dos presentes e à boa vontade dos ausentes, que estão sempre prontos a cooperar pelo bom nome e pelo progresso da sua terra. C.

mão pelo rev. P. e José da Eira Bastos e procissão com andores.

Na *Mamarrosa*, capela da Quinta do Gordo, a Santo António, com Missa cantada, sermão pelo rev. pároco, procissão com andores e arraial nocturno.

# ENTRE OS POVOS RIBEIRINHOS

## Avanca

Sempre por caminhos de luz, numeroso e vibrante, começou a desfilar o cortejo de Estarreja para Avanca, às 10 horas da noite do passado dia 12. Era longa a estrada a vencer, mas a multidão dos devotos não largou nunca a Imagem. No limite, entre pinheirais, um pouco para norte da Fábrica do Amoníaco, foi o adeus saudoso do povo de Estarreja, traduzido em comovedas palavras pelo seu pároco e pelo agitar contínuo dos lenços brancos. Vinha o pronto-socorro dos Bombeiros recoberto de flores, como recoberto de flores vinha o andar. O Senhor Arcebispo, que aguardava ali a chegada da procissão, tomou lugar no carro, e logo a multidão se pôs em marcha, após as breves palavras do sr. Reitor de Avanca.

A luz corre as fachadas de todas as casas, os muros e as árvores. São renques intermináveis de arco para arco. Não há vozes cansadas. Há um só grito de fé, de entusiasmo e de esperança.

Chegando à igreja, teve o programa de ser alterado, em virtude da hora tardia. Já se cantava o terço, ainda a Imagem andava na rua, e logo celebrou a Missa da Comunhão geral o Senhor Arcebispo, fazendo-o igualmente outros sacerdotes. Quem olhasse por cima daquela multidão, via apenas uma onda quase imóvel, nem lugar sobrava para qualquer movimento. Quatro sacerdotes distribuíram a Comunhão aos fiéis, durante mais de meia hora. E era dia claro quando terminou a cerimónia. Nem as crianças deram pela passagem da noite. Ali ficaram sempre, irreque-

## Pardilhó

Eram 2 horas da madrugada quando o povo de Pardilhó recebeu a Imagem Peregrina. A todos custou tão grande atraso. Não foi possível, porém, superá-lo. Apesar de tudo, não houve nota alguma de indignação nos pardilhoenses. A Senhora terá composto, por milagre, os ânimos daquela multidão. O facto serviu, todavia, para que o povo de Pardilhó manifestasse a altura da sua fé, o fervor do seu entusiasmo e o mérito do seu enorme sacrifício: estava ali todo, prestando à Santíssima Virgem calorosíssima homenagem. A que-lla hora tardia, não estava ninguém de fora; era só Pardilhó!

Com uma ordem impecável, única no arquipélago de Estarreja, formou-se o extensíssimo cortejo, caminhando à luz branca do luar e de milhares de lâmpadas e velas. Antes da igreja, o rev. Padre Manuel Rumor, da diocese de Coimbra, que pregara o tríduo preparatório, falou à multidão. O púlpito era a varanda de uma casa, de cuja fa-

tas de contentamento, entre o olhar doce da Senhora e as contas devotas do seu terço vivo.

A Missa campal foi no larho entre a capela de Santo António e a igreja paroquial. Pregou o Senhor Arcebispo. No final foi dada a bênção aos doentinhos. Entretanto, cortam o espaço de asas de um avião. E' um vôo de prece e de súplica. E' uma oração de altura. Era de Espinho. Lança flores e deixa cair sobre o campo esta mensagem, *de pôr aos pés da Virgem Santíssima*: «Imploramos à Virgem Santíssima para que acompanhe sempre os filhos da nossa terra e os aviadores do Grupo Independente de Aviação de Caça».

Às 10,30 horas começou a formar-se o cortejo de despedida. A multidão comprimia-se. A estrada era apertada. A marcha teve de ser, por isso, muito vagarosa. Quando se chegou ao Campo de Fontela, batia o relógio da torre a 1 hora da madrugada. O Senhor Bispo Auxiliar do Porto, que deu à freguesia da Avanca a honra da sua presença naquela noite, falou ali das glórias de Nossa Senhora, num tocante e belíssimo improviso, invocando as melhores bênçãos do céu para a nossa diocese e para a paróquia de Santa Marinha de Avanca.

Dada a bênção do Santíssimo Sacramento, uma das crianças que nesse dia haviam feito a sua Comunhão solene leu a consagração a Nossa Senhora, e todas foram, em seguida, depôr as suas mimosas flores — flores da sua alma inocente e pura — aos pés da Virgem.

chada pendia um terço de contas luminosas. Caíam as 4 horas quando se chegou à igreja, onde o sr. Abade saudou a Imagem, seguindo-se a adoração. Aos mistérios do terço voltou a falar o P.e Rumor. Era madrugada, com o Sol quase a romper. Foi celebrada a Missa da Comunhão geral logo a seguir. A Missa campal foi às 11 horas, com a bênção dos doentes e prática do mesmo sacerdote. No final, todas as crianças, muitas ao colo de suas mães, foram beijar a branca Imagem.

O povo voltou a juntar-se na igreja, às 9 horas, para o terço, bênção e consagração.

A saída para o Bunheiro fez-se por caminho inverso ao da entrada, sempre florido e iluminado, como ricamente florido, iluminado e coberto de panejamentos estava o templo paroquial.

Pardilhó bem merece os nossos louvores. Merece-os por tudo. Merece-os pela grandeza de alma que soube mostrar à chegada de Nossa Senhora.

## Bunheiro

O Bunheiro foi sempre freguesia profundamente piedosa. Mais que isso, foi sempre alfobre de vocações sacerdotais. Pois os seus padres quiseram jubilosamente associar-se às alegrias da terra que os viu nascer e ali vieram quase todos.

Cada lugar da extensa freguesia mandou os seus três pastorinhos. E' bem certo que as crianças têm sido sempre, nesta jornada, uma das notas mais vivas e enternecedoras. O cortejo tomou o caminho da igreja.

Era piedoso, nem outra coisa havia a esperar o Bunheiro. A entrada no templo foi pouco depois da 1 hora da madrugada. O sr. Reitor saudou a Virgem, fazendo diálogo com a assembleia. Exposto o Santíssimo Sacramento, rezou-se o rosário, pregando o sr. Cónego Manuel Nédio de Sousa.

Ao outro dia, na primeira Missa, comungaram 700 pessoas. Na Missa solene, cantada e em acção de graças, pregou o sr. P.e António de Abreu Freire, seguindo-se a

bênção dos doentinhos, impressionante e de profunda comoção, como em toda a parte.

Após a cerimónia da tarde, organizou-se novo cortejo. O povo canta e reza. Por vezes chora, porque as lágrimas não vencem a comoção que inunda as almas.

Em São Simão e São Silvestre a ornamentação estava primorosa. Em certos pontos, parecia caminhar-se debaixo das abóbadas dos Jerónimos. A gente não sabe como o povo — mas todo o povo — pode deixar o amanho das suas terras, o arranjo das suas casas, o cuidado dos seus filhos, para vir assim para as ruas, convertendo-as, em extensões infundáveis, num jardim florido e perfumado. O encanto de almas, ó calor de peitos, ó ternura de corações!... Como a Senhora há-de ficar contente, ao fim da gloriosa jornada, no seu trono da capela do Seminário novo!...

Eram 11 horas quando a Imagem foi entregue ao Monte, falando, na despedida, o sr. Cónego Nédio de Sousa.

## Monte

O limite norte da freguesia de Santo António do Monte é no lugar do Outeiro Alto. A branca Imagem vinha do Bunheiro, lançando a sua última bênção para o Patronato de São José, que fica perto.

*Senhora, nós vos saudamos!* — foi a primeira palavra que o Monte arrancou da sua alma para a dizer à Senhora, desenhando-a primorosamente, com pétalas de mil flores, no arco gótico da entrada, onde dois anjinhos bimbam os sinos festivos da alegria do seu povo. *Senhora, nós vos saudamos!* — foi a palavra do rev. P.e Manuel Caetano Fidalgo, pronunciada ali em nome do pároco da freguesia.

O Senhor Arcebispo chegara ao local momentos antes. Está também presente Mons. Costeira, um dos filhos mais ilustres da terra. Dum lado acenam os lenços brancos dos que se despedem. Do outro, misturado aos acordes da música, o clamor vibrante de toda a população. E a Virgem Peregrina, de olhar doce e sereno, vai seguindo vagarosamente pela rua estreita, sempre debaixo de arcos que se sucedem, de verdura fresca, de flores perfumadas, de súplicas sentidas que mãos femininas traduziram a primor no recorte elegante dos dísticos.

No Areal há mais gente que veio de fora e quer entrar na procissão. A luz forma cordões até à Avenida. Continua o docel florido e mimoso dos arcos. As colchas, nas varandas, nas janelas e nos muros, são ricas e não podem contar-se. E todo o chão foi coberto, de modo a formar passeio macio e caminho a rescender do perfume de arcos.

Ao princípio da Avenida, as raparigas da Acção Católica iluminaram o espaço com a luz fosforescente de fogachos. As bandeiras altas, no topo dos mastros, tremulam ao vento leve que faz. Os cânticos vão de alma em alma, até que os ecos se percam nos pinheirais distantes. E os olhos de grandes e pequenos, de novos e velhos, de rapazes e raparigas, de homens e mulheres, — todos se prendem na brancura imaculada do manto da Senhora.

Na igreja paroquial, com a presença do Senhor Arcebispo, foi rezado o terço, pregando, aos mistérios, o rev. P.e Augusto Carlos Fidalgo, natural daquela freguesia e pároco na do Torrão, da diocese do Porto. O Santíssimo Sacramento ficou exposto no trono durante toda a noite.

A Missa da Comunhão geral foi às 6 horas da manhã, celebrada pelo pároco. O venerando Prelado celebrou às 10, falando aos fiéis das maravilhas da jornada pela diocese e dos inefáveis privilégios da Santíssima Virgem.

Durante todo o dia a Virgem Peregrina sentiu a doce companhia das almas, no murmúrio agradecido ou suplicante das suas preces. À noite, após a reza do terço, saiu a procissão do adeus para Santo Estevão, onde foi a entrega à freguesia da Murtoza. A ornamentação das ruas continuava-se, ininterruptamente, simples, uniforme e graciosa. Ao dobrar da Avenida para a estrada, fortes projectores lançam os raios da sua luz sobre a Imagem. No limite, pronunciou a palavra de despedida Mons. Costeira, e logo se abriram as portas da

fidalga freguesia da Murtoza, que apoteoticamente recebeu a honrosa visita da Senhora, levando-a, em triunfo, até à sua igreja matriz.

## Murtoza

Depois do Monte, a Murtoza. A doce Virgem Peregrina passa todas as fronteiras, sem que sinta, em nenhuma, o arrefecimento das almas. Foi em Santo Estevão a despedida. Os caminhos continuam floridos e verdes. Os arcos sucedem-se aos arcos. A luz pega-se à luz. Toda a ornamentação da Murtoza tinha a característica da uniformidade. Uma só cor: o verde dos campos, com algumas flores amarelas, vermelhas e brancas, a dar beleza e graça ao conjunto.

A meio do caminho para a igreja há pombas soltas que pousam no andar e nele continuam aos pés da Virgem.

As bandeiras, as cruzes, as raparigas da Acção Católica, as crianças da Cruzada, os escuteiros, os rapazes, os homens, as mulheres — forma tudo uma harmonia que se desloca vagarosamente, louvando, rezando, cantando.

Atinge-se, finalmente, a Praça dos Combatentes, junto à igreja matriz que está ricamente iluminada. O sr. Presidente da Câmara vai falar. E' a saudação de todo o povo. E todo o povo o escuta, em silêncio, comovidamente. Cesto único até ali, nesta jornada, que entendemos dever exaltar, para honra da Murtoza e exemplo de outras terras. Seguidamente, em nome de todas, uma mãe da Murtoza entregou à Senhora um lindíssimo Rosário de prata dourada, que ficou a pender das suas mãos.

A onda do povo entrou na igreja. Entrou a Senhora também, — a Senhora das pombas brancas. O seu trono é um barco de mar, com redes que descem e sobem pelos costados, às voltas. Se a ideia foi magnífica, foi primorosa a sua realização. A Virgem Peregrina é a Senhora das Graças, a Rainha da Paz, a Mãe dos Afritos. E', também, a Senhora dos Navegantes, a Estrela do Mar, a Virgem dos Pescadores.

O dia terminou, como quase em toda a parte, já do lado da manhã, à volta da Eucaristia.

A Missa campal foi celebrada no largo fronteiro ao Externato. Foi a Missa dos doentinhos, cheia de comoção. Há um, entre todos, que os nossos olhos fixam, doloridos e suplicantes. E' um seminarista já de ordens sacras, a sofrer do peito. E' um seminarista poeta, — o Domingos Calado. Ele próprio compôs os versos que o povo cantou, com música do sr. Prof. Alípio Portugal. Não os temos agora aqui, mas temos de publicá-los no *Correio do Vouga*. Os seus lábios

(Continua na pág. 7)

# MOTOS JAWA

A Firma Frazão & Oliveira, Lda. tem a honra de informar a sua II.<sup>ma</sup> Clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inigualáveis motos checoslovacas.

**Aceitam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos**

**FIXE BEM Frazão & Oliveira, Lda. - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B - AVEIRO**

## MORRIS

**Amplo...  
Cómodo...  
Económico...**

## MINOR

**4 portas**

Não tem que se frisar das vantagens dos carros grandes quando utilizem Morris Minor, pois ele é na realidade um grande carro em miniatura...

O MELHOR E MAIS COMPLETO CARRO  
EM MINIATURA

CONCESSIONÁRIOS

**Auto-Comercial de Aveiro, Lda.**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44—AVEIRO

Telefone PBX 150 e 561

## TALABRIGA

Bicicleta com forqueta elástica a banho de óleo «Trindade»

Construção especial e modelos devidamente estudados para aplicação de micromotores:

«CUCIOLO» «ALPINO» «PIROTA»  
«CAB» «VAP» «EOLO» «HEMY» «LUTZ» etc.

Resistência — Comodidade — Conforto

Armazém Importador de Bicicletas desde 1895

## TRINDADE, FILHOS

### AVEIRO

Telefone P. P. C. n.º 59 e 535

## A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

## Restaurante "O ARCADEA"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do

ARCADEA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos

Telefone 421

A Firma Frazão & Oliveira, Lda oferece a V. Ex.<sup>a</sup> um curso grátis de corte no seu Stand HUSQVARNA

Última novidade !!!

FORMAS BRASILEIRAS

Assa, grelha, gratina e cose bolos, carne, peixe, em todos os lumes.

## Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 241

## A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274

AVEIRO

## Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

## A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

## A HUSQVARNA

vende-se com grandes facilidades de pagamento na Firma

Frazão & Oliveira, Lda. - Aveiro

## Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da Ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

TELEFONE 78

## BATATA DE SEMENTE

De todas as variedades certificadas estrangeiras, vende agora mais barato a João Delgado, Rua Aires Barbosa, n.º 93 a 94 - Aveiro

Telefone 209

## Kelvinator

É o melhor  
O mais económico  
E vende-se na Firma Frazão & Oliveira, Lda - Aveiro

## Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

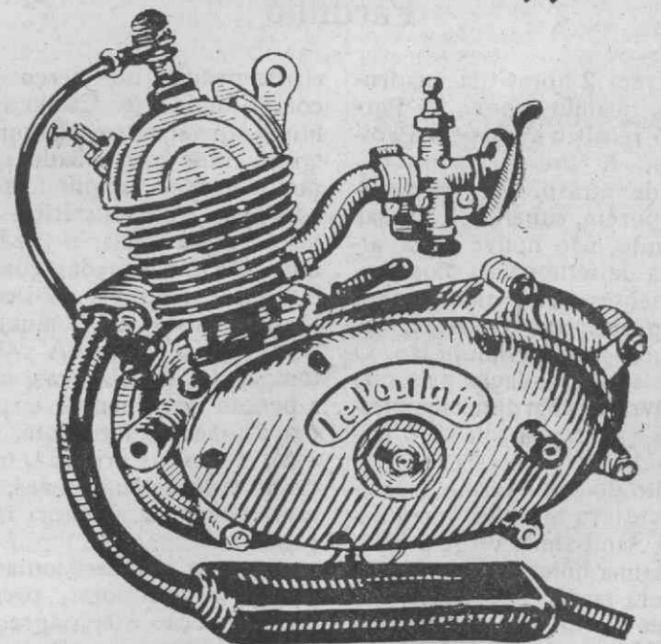
Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 43

## "Le Poulain,"



Famoso motor para bicicletas. Classifica-se brilhantemente na volta a França e no Rallye-Paris-Nice, 1.000 kms. feitos numa só etapa.

### «MOBYLETTE»

A bicicleta motorizada do mais fino gosto, um conjunto admirável de elegância, a mais robusta, simples e silenciosa.

Vendedor autorizado para o distrito de Aveiro

## Manuel de Oliveira Matos

Rua Eça de Queirós, 26 — AVEIRO

## Evita os bochechos de clorato de potássio



## Florodental

(CREME)

O ÚNICO DENTÍFRICO NACIONAL QUE SUPLANTA OS ESTRANGEIROS

Distribuidor Geral: MORRIS CALADO - Aveiro Telef. 149

**A' venda nas boas casas**

## Entre os povos ribeirinhos

(Continuação da pág. 5)

tremiam a rezar. As suas mãos tinham o jeito das ogivas suplicantes: *Senhora de Fátima, se quiserdes podeis curar-me!*

O Senhor Arcebispo, embora fatigado das noites perdidas e dos caminhos longos, fez a homília ao povo. Ao fim, uma largada de pombos, em louvor da Virgem Peregrina.

Organizou-se o cortejo de regresso à igreja. Vão à frente os anjinhos. É a inocência que abre caminho à Senhora. Os seus braços não suportam o peso do andor. Simbolicamente, porém, são eles que o levam.

A branca Imagem voltou para o seu trono. A tarde foi pequena para os romeiros e peregrinos que ali foram rezar e cantar.

Chegou a noite. Agita-se de novo a multidão para o acto de despedida e da entrega à freguesia de Pardelhas. A distância de igreja a igreja corta-se a meio com a comvente cerimónia do adeus, junto à Casa Branca. E a jornada continua...

Colossal sortido de lentes

### A ÓPTICA

Telefone 274 — AVEIRO

## COTAS

Vendem-se duas, da firma Metal-Mecânica, L.da, desta cidade. Motivos à vista dos interessados.

Escrever ou falar com Manuel Alves da Cunha, na rua Artur Almeida d'Eça, 36, em Aveiro, ou ainda pelo telefone 321.

**PRECISA-SE 50.000\$00**

Por Hipoteca  
Carta a este jornal

**Husqvarna**

É a mais leve no funcionamento.  
É a mais leve no preço.

### Agência Predial

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.

**Diamantino Simões Jorge**

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado  
Dr. Luís Regala)

Cabeças Suecas PRIMU  
ruidosas e silenciosas

só na

**Casa das Utilidades**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

### Agência Funerária Capela

— DE —

**AMÉRICO DIAS CAPELA**

**Serviço permanente**

**Chamadas a todas as horas**

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

### Transportes Veneza, Limitada

(Ex-Transportes Retinto)

Transporte de mercadorias para todo o país  
serviço diário entre Aveiro, Lisboa e Porto

Trav. dos Ourives, 2-4

TELEFONE 476

AVEIRO

### Agência Funerária Saraiva

— DE —

**Joaquim Ferreira Saraiva**

**Sede: MAMODEIRO - Telef. 31**

**Filial: Rossio, 37 - AVEIRO**

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

# Confeitaria Estrela

**Doçaria - Pastelaria - Conservas - Fiambres**

**Queijos - Vinhos - Espumantes**

Sortidos finos para chá. Serviços para casamentos, baptizados, copos de água

e PORTOS DE HONRA

Especialidades Regionais

Preferida pela superior qualidade dos seus artigos

Rua da Costeira, 14 a 16 — Telefone 211

AVEIRO

Máquinas de picar carne

Grande sortido desde 75\$00

só na

**Casa das Utilidades**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

Máquinas de costura há muitas, mas...

**HUSQVARNA**

há só uma

**Kelvinator**

É o melhor  
frigorífico  
americano e  
vende-se na

Firma Frazão & Oliveira, Lda

AVEIRO

**Francisco Romão Machado**

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas às 15 horas

Rua Mendes Leite, 12 - 1.º

Telef. 460

AVEIRO

Consultório Médico e Cirúrgico

**Dr. Ernesto Barros**

Consultas: Aveiro - Largo da  
Estação, n.º 5-1.º, às ter-  
ças, quintas e sábados, das  
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,  
às segundas, quartas e sextas,  
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

**A ÓPTICA**

Óculos para todos

Telefone 274

AVEIRO

**FABRICA ALELUIA**

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com imagens

**A ÓPTICA**

vende mais barato

Telefone 274

AVEIRO

**HUSQVARNA** é uma grande  
organização  
sueca, que constroi os seus  
produtos com os melhores  
aços do mundo.

É distribuidora em Aveiro

a Firma Frazão & Oliveira, L.da

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B

Telef. 484

**VENDE - SE**

Uma casa com rez-do-chão,  
dois andares e quintal, com  
duas frentes, sita na Rua do  
Gravito, em Aveiro.

Um palheiro e quintal sito  
na Costa de S. Jacinto, junto  
ao mar.

Nesta Redacção se informa

## Caldas da Cavaca

(Aguiar da Beira)

Estância de cura e repouso, situada numa re-  
gião muito pitoresca da Beira Alta, a 580 metros  
de altitude e a 38 quilómetros de Viseu. Aberta  
desde 15 de Junho a 31 de Outubro, com exten-  
sas matas sujeitas ao regime florestal, que se fa-  
cultam aos senhores aquistas caçadores.

Água a mais fluoretada do País, a única que  
contem muita sílica em combinação. Maravilha-  
sa no tratamento de doentes do fígado, dos in-  
testinos e da pele, do reumatismo, hipertensão  
arterial e das vias respiratórias, como se prova  
com declarações escritas de muitos aquistas e  
valiosas referências de muitos médicos, que po-  
mos à disposição dos senhores aquistas.

Balneário moderníssimo, um dos melhores do País

Director clínico: Dr. José de Azinheira Pral

Lindo Parque com divertimentos para crianças

**Pensão Avenida** — Optimo serviço de cosinha  
com dieta para hepáticos.

Pequenas casas e quartos mobilados de aluguer  
para famílias.

Dirigir correspondência ao gerente das *Caldas  
da Cavaca*—Aguiar da Beira, ou pelo telef. 6126

### A Fátima

A Auto-Viação Aveirense  
participa ao público que acei-  
ta inscrições para viagens a  
Fátima, em todos os meses,  
com visita ao Castelo do Bo-  
de. As inscrições são feitas no  
seu escritório, à Rua das Bar-  
cas, n.º 12— onde se prestam  
todos os esclarecimentos. Os  
lugares serão numerados con-  
forme a ordem da inscrição.

### Hipotecas

Sobre propriedades e auto-  
móveis. Máximo sigilo e ra-  
pidez.

Seguros em todos os ramos.

Trata-se em Aveiro — Rua  
José Luciano de Castro, 68.

**Passa-se** a Alfaiataria  
de Mizael Teixeira, em frente  
à Ponte-Praça — Aveiro.

# A Virgem Peregrina EM AVEIRO

É no próximo dia 5 de Julho que a Imagem da Virgem Peregrina chegará a Aveiro. Estamos certos de que a cidade saberá recebê-la apoteoticamente, compreendendo a honra altíssima da celeste visita.

No passado dia 14 realizou-se no Paço Episcopal a primeira reunião preparatória. Outras se seguiram, tudo levando a crer que será de triunfo a passagem de Nossa Senhora, ao fim da sua gloriosa jornada pela diocese.

## Comissão de Honra

Arcebispo-Bispo de Aveiro  
Governador Civil do Distrito  
Presidente da Câmara Municipal  
Juiz Presidente do Círculo Judicial  
Comandante Militar  
Capitão do Porto de Aveiro  
Comandante da Escola de Aviação Naval  
Comandante da Guarda Nacional Republicana  
Comandante da Polícia de Segurança Pública  
Comandante da Guarda Fiscal  
Comandante da Legião Portuguesa  
Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

## Comissão Executiva da Vera-Cruz

Cónego José Nunes Geraldo, Doutor Francisco Mateus, Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, Dr. Adérito Madeira, Eng. José Pais de Almeida Graça, Dr. Fernando Moreira, Eng. Adolfo Cunha Amaral, Arnaldo Estrela Santos, Severim Duarte e Carlos Grangeon Ribeiro Lopes.

## Os dois cortejos da Vera-Cruz

### Cortejo da entrada

Passagem de Nível de Esgueira  
Rua de João de Moura  
Estação da C. P.  
Rua de Almirante Reis  
Rua de Luís Gomes de Carvalho  
Av. do Dr. Lourenço Peixinho  
Rua de Luís de Magalhães  
Rua de Manuel Firmino  
Rua do Vento  
Rua Antónia Rodrigues  
Praça do Peixe  
Rua do Tenente Rezende  
Largo 14 de Julho  
Largo da Apresentação

### Cortejo da saída

Rua de Manuel Firmino  
Rua de José Estêvão  
Ponte-Praça

Ambos estes cortejos serão nocturnos. A Avenida do Dr. Lourenço Peixinho será profusamente iluminada.

Pede-se a todos os moradores das ruas por onde passam os cortejos para orna-

## Sub-Comissão Executiva da Beira-Mar

Dr. Alberto Soares Machado, Dr. Domingos Vicente Ferreira, Domingos Ferreira da Maia, Elias Gamelas, Manuel de Sousa, José de Pinho Nascimento, António Modesto e Cravo Machado Calixto.

## Comissão de Recepção da Vera-Cruz

Cónego José Nunes Geraldo, Dr. António Fernando Marques, P.e Manuel Miller Simões, P.e Manuel Caetano Fidalgo, Dr. Domingos Vicente Ferreira, Arnaldo Estrela Santos, Eng. João Coutinho de Lima, Eng. José Pais de Almeida Graça, P.e Mário Sardo, Dr. Carlos Vilas Boas do Vale, Dr. Francisco Mateus, Dr. António Gala, Dr. Adérito Madeira, Dr. Fernando Moreira, Dr. António Amaral, Dr. Querubim Guimarães, Dr. Alberto Soares Machado, Dr. Joaquim Portugal, Francisco Augusto da Silva Rocha, Dr. Manuel Soares, Capitão Aristides Tavares Ferreira, Domingos Ferreira da Maia, Herculano de Almeida e Silva, João José Candeias, Manuel dos Reis Baptista, António Modesto, Alvaro Júlio Magalhães, Severim Duarte, José de Pinho, Manuel Moreira de Queirós e Eugénio González Peña.

## Comissão de meios da Vera-Cruz

Dr. Adérito Madeira, Dr. Francisco Mateus, Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, Dr. Fernando Moreira, Arnaldo Estrela Santos e Carlos Grangeon Ribeiro Lopes.

mentarem as suas casas com luzes, flores e colchas.

Foram constituídas diversas comissões de senhoras no sentido de conseguirem que o adorno de todas as casas se faça o melhor possível, desde a passagem de nível até à Ponte-Praça, onde se fará a entrega da Senhora à freguesia da Glória.

A Comissão de Meios sabe que tem de fazer enormes despesas para a iluminação e ornamentação das ruas do percurso. Não fará, porém, nenhum pedidório particular. Mas aceita todos os donativos que a generosidade dos aveirenses queira oferecer-lhe. O *Correio do Vouga*, que tem a sua Redacção na freguesia da Vera-Cruz, contribuiu com a quantia de 1.000\$00. Todas as pessoas que desejem contribuir para este fim podem fazer entrega dos seus donativos a qualquer dos membros da Comissão ou no nosso jornal.

## Crónicas de viagem

(Continuação da pág. 1)

Ele foi sopa, peixe frito, carne não sei de que espécie, doce e fruta. Vejo os meus comensais satisfeitos e alegres, ouço-os falar, desejam falar comigo e eu, impávido e sereno como o noivado do sepulcro, nem uma palavra. O criado de mesa fala um bocadinho o francês e eu também. Precisei de palitos. Pedi em francês. O criado olha para o ar, mastiga o termo, repara para mim e meneia a cabeça como o velho do Restelo: nada. Pedi em inglês. Piorou a questão. Faltava-me pedir em latim, mas desconhecia a palavra *palitos* e teria assim esgotado a minha ciência em línguas. O meu vizinho americano entendeu e pediu os palitos por mim. Apesar de abrir bem o *alfarrábio* para pronunciar o inglês, não consegui fazer-me compreender.

Quando as coisas se complicam a bordo, entre família, o que não sucederá na América, fora da família?!

O mar continua sereno como a seara levemente agitada pela aragem. A passagem dos Açores, que os meus olhos não tiveram o prazer de admirar, o *Nea Hellas* gemeu um bocadinho: uma pequena amostra do que é o mar em fúria. Foi sol de pouca dura. Não sei porquê, gosto de ver o mar irritado. Não arredei pé do convés, para ver o amigo das horas mais alegres da minha vida e também das horas mais dolorosas que passei por este vale de lágrimas.

Já um dia esse lobo me meteu nas suas entranhas para me comer mas não o conseguiu e, talvez por isso, ficasse ainda mais seu amigo. E' a questão: quanto mais me bates mais gosto de ti. A alimentação é magnífica... para os gregos. Vinho nem cheirá-lo. Custa um *dollar* cada garrafinha. Com um *dollar* compro um almude em Macinhata. Que o bebam e lhes faça bom proveito. Bebo água mas que fica muito à quem da da Fonte da terra e ao *teatime* uma cervejinha que custa quinze centavos. Sabia-me muito melhor saboreá-la à sombra do Carvalhedo, com o Alvaro, o Zé Martins e o Sílvio, os companheiros do buraco. Por quanto tempo esta separação, amigos? Os divertimentos não me agradam. A única coisa a que assisto é ao cinema. Bailes? Estou proibido pelo Código. Jogos? Pertencem aos pesos pesados. Na corrida de cavalo joguei no três, ganhei um *dollar*. Não joguei mais.

No mar dos bacalhaus vi os meus irmãos da arte em luta com o mar. Como é bom comer o fiel amigo e tão doloroso apanhá-lo! O mar aí é mais furioso e o frio gelava os ossos. Eram dezoito precisas (hora local) do dia 5 de Junho e o *Nea Hellas* atracava no porto de Halifax, debaixo de uma chuva miudinha e fria como a nossa em Janeiro. Até Newark.

Halifax-Canadá.

Padre Silva Pereira

## Notícias da Semana

### DE PORTUGAL

A Assembleia Nacional aprovou uma proposta que marca o prazo de 60 dias dentro do qual o Governo convocará os colégios eleitorais para a eleição do Chefe de Estado.

★ Milhares de vicentinos reuniram-se em Fátima, onde realizaram a sua assembleia nacional.

★ Terminou o 3.º Congresso da Câmara do Comércio Internacional que se realizou em Lisboa.

★ O Ministério das Colónias passou a designar-se Ministério do Ultramar, de acordo com a nova Constituição.

★ No dia 30 de Junho, realiza-se em Lisboa o grandioso cortejo dos Santos Populares para o Socorro Social.

★ Portugal vai receber aviões, tanques e material pesado dentro do plano de rearmamento do Pacto do Atlântico — afirmou W. Herod, Chefe da Comissão de Coordenação da Produção de Defesa do referido Pacto.

★ A população da Ilha do Fogo (Cabo Verde) retirou das zonas ameaçadas pelo vulcão cujas chamas envolvem todo o pico e chegam até ao mar.

### DO ESTRANGEIRO

O Governo francês decidiu transferir Pétain para um hospital militar, comutando-lhe, portanto, a pena de prisão perpétua.

★ Em nova Encíclica, Pio XII faz a todos os católicos um veemente apelo a favor das Missões.

★ Os Estados Unidos não pensam ir para a guerra por causa dos petróleos persas, mas uma intervenção russa pode provocar o conflito mundial.

★ Mais de mil e seiscentos antigos combatentes de guerra norte-americanos estão a preparar-se para o sacerdócio em 121 seminários e noviciados dos Estados Unidos.

★ De Valera foi eleito Primeiro Ministro da Irlanda.

★ Nas eleições da França os comunistas perderam não só mandatos mas também votos.

## A festa de Confraternização

### do Centro Vidreiro do Norte de Portugal

Conforme noticiámos, teve lugar no passado dia 16 a IV festa anual de confraternização do Centro Vidreiro do Norte de Portugal.

Este facto não podia passar despercebido em Aveiro, pois foi escolhida a nossa região para o grandioso passeio, que impressionou pelo extraordinário número de excursionistas, mais de 1.200, conduzidos em 36 auto-carros e grande quantidade de automóveis.

Eram 9 horas quando a longa caravana atravessou a cidade, a caminho da Vista Alegre, para visitar a maravilhosa Fábrica de Porcelanas.

Acedendo ao gentil convite que nos dirigiu o Centro Vidreiro, chegámos à Barra no momento em que, no Jardim Oudinot, se iniciavam os preparativos para o almoço de confraternização e era distribuído o lanche aos operários.

A' mesa, junto do sr. Júlio Mateiro, Director e Gerente da grande empresa, vimos o sr. Eng. Manuel Matias, da J. A. P. A., vários representantes da imprensa de Aveiro e da Fábrica da Vista Alegre, os empregados superiores do C. V. e outros convidados.

Após os divertimentos que se seguiram ao almoço, teve lugar uma sessão em que, ao microfone de uma das viaturas sonoras, usaram da palavra os srs. Júlio Mateiro, Director das fábricas, o rev. P.e António Oliveira, pela imprensa de Aveiro, Alvaro Soares de Pinho, Presidente do Sindicato dos Vidreiros, e Antero Pereira, empregado do C. Vidreiro.

Pouco depois desta sessão,

chegou ao Jardim Oudinot o sr. Dr. António Amaral, ilustre Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, que, não tendo podido assistir ao almoço, veio apresentar os seus cumprimentos à gerência daquela importante empresa.

Foi uma tarde agradabilíssima que nos proporcionou o Centro Vidreiro. Compartilhámos, durante algumas horas, daquela alegria e satisfação que irradiavam dos operários reunidos em franca camaradagem, à volta dos seus dirigentes. Foram de carinho paternal as palavras que o sr. Júlio Mateiro dirigiu aos seus operários, fazendo-lhes notar todos os problemas da hora presente, que se relacionam com a indústria vidreira.

Felicitemos o sr. Júlio Mateiro por este empreendimento de tão largo alcance e renovamos os nossos agradecimentos pelo gentil convite que nos foi dirigido e fazemos os melhores votos para que a empresa continue assim a promover a sua festa anual de confraternização, proporcionando aos seus operários um dia que jâmais esquecerão.

## Curso de férias em Valongo do Vouga

Valongo do Vouga, 20 — Vai realizar-se nesta freguesia, no pitoresco lugar do Moutedo, de 22 do corrente a 2 de Julho, um curso de férias de estudantes do Liceu de Coimbra, dirigido pelo rev. P.e Póvoa dos Reis. Toma parte nos trabalhos do curso o professor de ginástica do Seminário de Coimbra, sr. Capitão Moreira. No programa diário haverá uma pequena pregação destinada ao povo das Póvoas.